



## **O ensino de Língua Portuguesa no ensino fundamental: um olhar para as práticas docentes de gramática**

**Tiago Gonçalves Camargo<sup>1</sup>**  
**Milena Moretto<sup>2</sup>**

### **Resumo**

Este projeto de pesquisa, em consonância com as propostas do programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação, na linha de Formação de Professores, Trabalho Docente e Práticas Educativas, intenciona, prioritariamente, analisar as concepções docentes de Língua Portuguesa dos anos finais do ensino fundamental no que tange ao ensino de gramática em uma escola pública no interior do estado de São Paulo. Partindo da necessidade de compreender a prática docente como ato discursivo, tanto libertador e emancipatório quanto complexo, a investigação pretende levar os docentes e/ou pesquisadores, preocupados com o ensino de língua, a se (re)apropriarem da própria prática pedagógica. Para isso, propõe-se uma pesquisa de natureza qualitativa, utilizando como instrumento a entrevista dialógica, e para análise dos dados produzidos, a análise discursiva sob a ótica do círculo de Bakhtin e sua teoria enunciativo-discursiva, ouvindo um grupo de professores em uma escola da rede pública de ensino do interior do estado de São Paulo.

**Palavras-chave:** Ensino de gramática; Ensino Fundamental II; Análise Dialógica do Discurso; Identidade Docente; Linguagem e Emancipação;

### **1. Introdução**

A Língua Portuguesa é um componente curricular essencial na formação dos estudantes, e o ensino de gramática, há muito, tem sido objeto de debates e reformulações ao longo da história da educação brasileira. Ainda se observa em muitas escolas, entretanto, uma prática de ensino de gramática dissociada do uso real da língua e da realidade dos estudantes, podendo dificultar a sua aprendizagem e o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita.

Assim sendo, esse texto apresenta uma proposta de pesquisa que intenta busca aprofundar a discussão acerca do ensino de Língua Portuguesa nos anos finais do ensino fundamental. O fulcro da investigação reside nas práticas docentes de gramática, em um esforço por compreender as concepções teóricas e metodológicas que influenciam e orientam o trabalho dos professores no cotidiano escolar. A proposta se justifica pela constante necessidade de refletir sobre as estratégias de ensino que possam ir além da mera memorização de regras, promovendo uma abordagem mais crítica e reflexiva sobre o funcionamento da língua, em consonância com Vygotsky (1991, p. 74) que afirma que “estudar alguma coisa historicamente significa estudá-la no processo de mudança: este é

---

<sup>1</sup> Universidade São Francisco (USF), [tiago.goncalves.camargo@mail.usf.edu.br](mailto:tiago.goncalves.camargo@mail.usf.edu.br)

<sup>2</sup> Universidade São Francisco (USF), [milena.moretto@usf.edu.br](mailto:milena.moretto@usf.edu.br)

o requisito básico do método dialético”. É do hoje da história que queremos ouvir os enunciados dos professores, e tensionar seus discursos com as normas vigentes e suas práxis educativas.

As práticas pedagógicas dos professores são compreendidas como atos discursivos que inspiram e marcam a formação de seus estudantes, seja de forma libertadora e emancipatória ou de forma mecanizada, reprodutora e opressora. Em vista disso, a pesquisa dialoga e converge com a linha de pesquisa número um, Formação de Professores, Trabalho Docente e Práticas Educativas, do programa de Pós-Graduação da Universidade São Francisco (USF), empenhando-se na contribuição para o desenvolvimento profissional dos educadores, através da (re)significação de suas práticas.

Nosso objetivo geral, com este projeto, é analisar as concepções docentes de Língua Portuguesa dos anos finais do ensino fundamental no que tange ao ensino de gramática em uma escola pública no interior do estado de São Paulo, desmembrando-se em três objetivos específicos, que são a. conhecer as concepções dos docentes participantes sobre o ensino de gramática; b. discutir, a partir das vozes dos depoentes, como o ensino da gramática tem sido realizado nessa escola; c. buscar indícios, a partir da narrativa dos entrevistados, de como os alunos têm significado o ensino da gramática. Seguindo este percurso, buscamos responder à problemática: Quais são as concepções de gramática dos professores de Língua Portuguesa e quais estratégias utilizam para ensiná-la no seu cotidiano escolar?

Para tanto, temos como esteio teórico as concepções apresentadas pelo Círculo de Bakhtin e sua teoria enunciativo-discursiva. Considerando, como já dito, as práticas pedagógicas dos professores como atos discursivos, é-nos de suma importância observar as tensões enunciativas, e analisar as vozes que influenciam e interferem nelas, analisando as relações dialéticas entre o sujeito e o mundo, o sujeito e o sistema, o sujeito e o outro. Para o Círculo, a palavra é o lugar privilegiado da ideologia, e ela se torna uma arena onde as vozes sociais se cruzam e, especialmente, confrontam-se. O ensino de gramática, nesta concepção, não se restringe à memorização e reprodução de regras; antes, constitui-se como um movimento dialógico, cujo estudante participa de maneira ativa, responsável e responsiva. O docente, por sua vez, atua a partir de um ato ético, pois ao mediar a relação dialógica do estudante com o aprendizado e o conhecimento, assume a responsabilidade de contribuir para sua evolução integral, enquanto, também ao estudante, responde continuamente.

Por esse motivo, conceitos-chave da filosofia de Bakhtin e seu Círculo, como *enunciado*, *dialogia*, *polifonia*, *ideologia* e *ato responsável* (Volochinov, 2001; Bezerra, 2025; Brait, 2023 e 2025), sustentarão nossas discussões, amparando-nos na intenção de identificar as concepções docentes acerca do ensino de gramática e suas práticas, bem como os desafios e as possibilidades para um percurso de aprendizagem mais significativo e dialógico, desembocando em emancipação e libertação dos sujeitos.

A pesquisa *O ensino de língua portuguesa no ensino fundamental: um olhar para as práticas docentes de gramática*, terá uma abordagem qualitativa, por crermos ser a mais apropriada para analisarmos as complexidades dos horizontes docentes, as nuances ideológicas do ensino de língua, explorando o processo de significação, confrontando-as, também, com os documentos curriculares oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

O instrumento para a produção dos dados será a entrevista dialógica, pois ela nos ampara para conhecermos as concepções docentes de gramática, permitindo-nos compreender suas vivências e suas práticas. Destarte, a entrevista não é concebida somente como uma ferramenta para produção de dados, mas como um acontecimento privilegiado de construção colaborativa de sentidos entre pesquisador e participante (Goulart, 2013, p. 2), porque é no diálogo que as tensões ideológicas, tão caras ao nosso referencial teórico, manifestam-se, e através dele a constituição do professor é discursivamente construída. (Souza e Pucci, 2022, p. 4).

A pesquisa será realizada com 7 professores de Língua Portuguesa de uma escola da rede municipal de Boituva – SP, localizada em um bairro periférico, que atende alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, na qual atuo como docente.

Todo o percurso será permeado pela escuta ativa, e pela busca da mútua compreensão, conforme propõe a entrevista dialógica (Goulart, 2013, p. 9; Souza e Pucci, 2022, p. 11). As entrevistas serão transcritas e, posteriormente, devolvidas aos participantes para que possam realizar aprovações, modificações ou exclusões, em uma ética que reforça o caráter colaborativo do percurso. A partir das transcrições, observaremos as convergências e divergências para definir os eixos temáticos, que emergirão do próprio processo de escuta e análise das narrativas, trazendo ao centro os seus enunciados, pois a nós interessa descortinar os horizontes ideológicos que

constituem as concepções docentes sobre o ensino de gramática, bem como as tensões que elas contêm.

Por fim, a análise dialógica do discurso nos impele, partindo dos conceitos-chave bakhtinianos supracitados, em nosso itinerário, a revisitar os objetivos da pesquisa.

Esperamos, através desta proposta, contribuir com a reflexão e a discussão acerca das concepções e práticas docentes sobre o ensino de gramática que rompam com os padrões mecanicistas que perpetuam horizontes, mormente os neoliberais, de homogeneização dos sujeitos por meio de vozes monológicas que instrumentalizam a vida humana e silenciam as desobediências.

### **Agradecimentos**

Agradeço, primeiramente, à USF, pela coragem em ouvir e ecoar vozes dissonantes e desobedientes; ao CNPq pelo financiamento, oportunizando a nós, filhos da classe trabalhadora, esmagada pela opressão, de reescrevermos nossa história e descortinarmos novos horizontes; por fim, agradeço à minha orientadora, professora Dra. Milena Moretto que, com doçura, faz-me descobrir o pesquisador que me habita, e me ensina a ouvir as vozes mais diversas que constroem uma educação libertadora.

### **Referências**

ANTUNES-SOUZA, T.; PUCCI, R. H. P. Articulação teórico-metodológica: a entrevista em pesquisas educacionais na abordagem histórico-cultural. **Educação**, v. 47, 2022.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo, Martins Fontes, 2011.

BARBATO, S.; ALVES, P. P.; DE OLIVEIRA, V. M. Narrativas e dialogia em estudos qualitativos sobre a produção de si. **Valore**, p. 22–33, 2019.

BEZERRA, P. Polifonia. Em: BRAIT, B. (Org.). **Bakhtin: conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2025. p. 191–200.

BRAIT, B. Análise e teoria do discurso. Em: **Bakhtin: outros conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2023. p. 9–31.

BRAIT, B.; DE MELO, R. Enunciado/enunciado concreto/enunciação. Em: BRAIT, B. (Org.). **Bahktin: conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2025. p. 61–78.

DO CARMO VIEIRA GOULART, I. Relato de experiência: a entrevista como um processo de interação dialógica. **Cadernos da Pedagogia**, v. 07, p. 87–100, 2013.

MARCHEZAN, R. C. Diálogo. Em: BRAIT, B. (Org.). **Bahktin: outros conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2023. p. 115–131.

MIOTELLO, V. Ideologia. Em: BRAIT, B. (Org.). **Bahktin: conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2025. p. 167–176.

ROCHA, D.; DEL CARMEN DAHER, M.; DE ALBUQUERQUE SANT'ANNA, V. L. A entrevista em situação de pesquisa acadêmica: reflexões numa perspectiva discursiva. **Polifonia**, v. 08, 2004.

VOLÓCHINOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. São Paulo: Editora 34, 2021.

VOLOCHINOV, V. N. **O discurso na vida e o discurso na arte**. Trad. Para uso didático por C. Tezza e C. A. Faraco. s. d.

SOBRAL, A., GIACOMELLI, K. **Observações didáticas sobre a análise dialógica do discurso – ADD**. Domínios de Linguagem. Uberlândia. Vol. 10. Nº3. jul./set. 2016.